



VENEZUELA

Sem atas, Maduro fecha fronteiras e toma posse

Ditador presta juramento ante a Assembleia Nacional, de maioria chavista, para mais seis anos de governo. Oposição denuncia golpe de Estado e promete libertar país. EUA oferecem US\$ 25 milhões de recompensa por captura de chavista

» RODRIGO CRAVEIRO

Antes de tomar posse para mais seis anos à frente do Palácio de Miraflores, Nicolás Maduro ordenou o fechamento das fronteiras com a Colômbia e o Brasil e denunciou uma “conspiração internacional”. Por volta de meio-dia (13h em Brasília) de ontem, o ditador prestou juramento diante de Jorge Rodríguez, presidente da Assembleia Nacional (maioria chavista), mesmo sem exibir as atas das eleições de 28 de julho. “Digam o que quiserem dizer, façam o que quiserem fazer, mas essa posse constitucional (...) não poderia ser impedida e é uma grande vitória para a democracia venezuelana (...). Paz, paz, paz. Não conseguiram e não conseguirão”, declarou Maduro, que disse ser alvo de uma “conspiração” dos EUA e seus satélites e escravos na América Latina e no mundo.”

Maduro fechou a fronteira entre Venezuela e Brasil, em Pacaraima (RR), na manhã de ontem, e deve mantê-la intransitável até segunda-feira. A oposição denunciou um “golpe de Estado” e descartou o retorno imediato a Caracas de Edmundo González Urrutia, ex-diplomata que reivindica a vitória nas urnas.

A comunidade internacional reagiu com a imposição de sanções e o aumento de recompensa pela captura de Maduro. Os Estados Unidos decidiram pagar US\$ 25 milhões (cerca de R\$ 152 milhões) a quem fornecer informações que levem à prisão de Maduro e do ministro do Interior, Diosdado Cabello. O governo de Joe Biden prorrogou por 18 meses a proteção migratória que concede residência e permissão de trabalho aos venezuelanos nos Estados Unidos.

Ao chamar a posse de “farsa”, impôs sanções a oito altos funcionários venezuelanos, incluindo o presidente da petrolífera PDVSA, o ministro dos Transportes e o chefe da Conviaa, a companhia aérea estatal. O Reino Unido considera “fraudulenta” a reivindicação de poder por parte de Maduro. “O resultado das eleições de julho não foi livre nem justo e seu regime não representa a vontade do povo venezuelano”, reagiu a chancelaria britânica, ao anunciar sanções contra 15 funcionários de alto

Federico Parra/AFP



Nicolás Maduro, após receber a faixa presidencial: “Digam o que quiserem dizer, mas essa posse constitucional não poderia ser impedida e é uma grande vitória para a democracia venezuelana”

escalo do regime da Venezuela.

A posse de Maduro contou com a presença de representantes do Partido dos Trabalhadores (PT) e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), e dos presidentes Daniel Ortega (Nicarágua) e Miguel Díaz-Canel (Cuba). Em nota conjunta, os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil) e Emmanuel Macron (França) instaram Maduro a “retomar o diálogo”.

Autocoroação

Edmundo González fez um pronunciamento à nação às 19h de ontem. “Hoje, em Caracas, Maduro violentou a Constituição e a vontade soberana dos venezuelanos. (...) Consuma um golpe de Estado e se autocoroa um ditador. O povo não o acompanha, nem nenhum governo que se respeite como democrático”, afirmou o ex-diplomata. Ele reafirmou que representa a vontade de quase 8 milhões de venezuelanos. “Muito em breve, conseguiremos entrar na Venezuela e colocaremos fim a

X/Reprodução



Edmundo González pediu aos militares que adotem a insubordinação

essa tragédia”, prometeu.

Ele revelou estar “muito perto” da Venezuela e pronto para a entrada segura no território e enviou um recado às Forças Armadas. “Como comandante-chefe, ordeno ao Alto Comando Militar desconhecer ordens ilegais dadas pelos que confiscam o poder e preparar as condições de segurança para assumir o cargo de presidente da República”, acrescentou Urrutia.

Também em vídeo, cuja divulgação foi atrasada pela interrupção das redes sociais na

Venezuela, a líder opositora María Corina Machado declarou que “a liberdade está próxima” e condenou a posse de Maduro.

“Hoje, Maduro consolida um golpe de Estado. Frente aos venezuelanos e ao mundo, decidiram cruzar a linha vermelha que oficializa a violação da Constituição Nacional”, afirmou. Ela disse que, com o ato de ontem, Maduro colocou um grilhão no próprio torneio, que será apertado cada vez mais. “A partir de hoje, a presença se intensificará, até fazermos

Maduro entender que isso acabou.” A opositora denunciou a detenção de mais de 20 aliados, na quinta-feira.

María Corina descartou um retorno imediato a Caracas de Edmundo González Urrutia, o ex-diplomata que reivindica vitória nas eleições de 28 de julho passado. “Ele virá à Venezuela para tomar posse como presidente constitucional da Venezuela no momento certo, quando as condições forem adequadas”, esclareceu. “Não é conveniente que Edmundo entre hoje na Venezuela, pedi que ele não o faça porque sua integridade é fundamental para a derrota final do regime e a transição para a democracia.”

Ex-presidente autoproclamado da Venezuela e ex-líder da Assembleia Nacional, o opositor Juan Guaidó (**leia Duas perguntas para**) — hoje exilado nos Estados Unidos — lembrou ao **Correio** que a recompensa prometida pelo governo Biden é “a mais alta da história”. “Ela equivale à recompensa anunciada pela captura de Osama bin Laden (líder da Al-Qaeda). Os EUA equiparam

Duas perguntas para...

JUAN GUAIDÓ, líder opositor, ex-presidente autoproclamado da Venezuela e ex-líder da Assembleia Nacional

Maduro disse que sua posse é “a vitória da democracia”. Como vê isso?

Nicolás Maduro consolida um golpe de Estado. É um usurpador. É a segunda eleição que rouba em seis anos. Ele o havia feito em 2018. Hoje, necessitamos do apoio da comunidade internacional. Não pode ser uma vitória perder uma eleição; prender mil pessoas; sobrecarregar o continente, com 8 milhões de refugiados.

Federico Parra/AFP



Quais os próximos planos da oposição?

Temos escutado María Corina Machado exercer com coragem o papel de líder da oposição, assim como Edmundo González Urrutia, o presidente eleito da Venezuela. Ele prometeu regressar à Venezuela de maneira segura, a fim de exercer o seu mandato. Temos que trabalhar com o apoio da comunidade internacional e com a valente mobilização dos venezuelanos, para que Edmundo possa retornar com segurança ao país e não simplesmente se tornar um troféu de uma ditadura, a qual tem demonstrado a possibilidade de detenções, de assassinatos políticos, de censura e de perseguição, entre outras coisas. (RC)

Maduro a um terrorista, o que ele é. Isso é parte de medidas diplomáticas passíveis de serem exercidas pelo Estado de direito para responsabilizar a ditadura”, avaliou Guaidó. De acordo com ele, a decisão de Washington pode acelerar a mudança de regime.

Líder político da oposição que acompanhou María Corina Machado no protesto de quinta-feira, em Chacao, Juan Pablo Guanipa destacou as fortes sanções anunciadas pelos EUA, Reino Unido, União Europeia e Canadá. “Houve uma manifestação importante, de distintos setores do mundo, para insistir em que Maduro é um presidente espúrio, um ditador”, afirmou ao **Correio**.

ESTADOS UNIDOS

Casa Branca terá o primeiro presidente condenado da história

Uma novela judicial que se arrastou por quase nove anos chegou ao fim com a condenação simbólica de Donald Trump por tentar subornar a ex-atriz pornô Stormy Daniels, com quem o republicano teria mantido uma relação extraconjugal. Apesar de Juan Merchan, juiz do Tribunal Distrital de Manhattan, não ter decidido pela prisão ou pela imposição de multa ao réu, Trump chegará à Casa Branca, em 20 de janeiro, na condição de primeiro presidente da história dos Estados Unidos com uma condenação criminal. “A única sentença legal que permite a aplicação de um julgamento de condenação sem invadir o cargo mais alto da Terra é a liberação incondicional”,

justificou-se Merchan, durante audiência à qual Trump compareceu por meio de videoconferência. Ainda que incomum, a condenação não exige o magna de culpabilidade.

Aos 78 anos, o republicano foi declarado culpado, em maio passado, por um júri popular de 34 acusações de falsificação de registros contábeis para ocultar o pagamento de US\$ 130 mil (cerca de R\$ 415 mil, na época) à ex-atriz pornô Stormy Daniels. Com receio de uma derrota nas eleições de 2016, a equipe de Trump tentou esconder o escândalo e lançou a quantia desembolsada com gastos legais. “Uma vergonha para o sistema judicial”, reagiu Trump ao avaliar o processo penal, antes mesmo da leitura da

Brendan McDermid-Pool/Getty Images/AFP



Donald Trump aparece diante do juiz Juan Merchan, em videoconferência, ao lado do advogado Todd Blanche (E)

sugeriu que o caso judicial o ajudou a retornar à Casa Branca. “Os eleitores têm assistido ao seu julgamento, então, eles entenderam isso”, afirmou ao magistrado.

Ex-procurador federal para o Distrito Sul de Nova York, Roland Riopelle afirmou ao **Correio** que a sentença de Trump é “uma vergonha para o povo americano”. “Eu permaneço chocado e consternado ante o fato de tantos dos meus concidadãos terem votado em Trump”, admitiu, por e-mail. Para Riopelle, a decisão do juiz Merchan de sentenciar

sentença. “O julgamento foi feito para prejudicar minha reputação para que eu perdesse as eleições e, obviamente, isso não funcionou”, disse ele, por videoconferência na Flórida, acompanhado de um de seus advogados. Uma

vez mais, Trump usou o termo “caça às bruxas política”.

Depois do procedimento, o presidente eleito adotou um tom mais comedido e classificou o julgamento como “uma experiência muito terrível”. Trump

Trump sem punições adicionais faz sentido sob as “circunstâncias extraordinárias” apresentadas. “Ao condenar Trump a uma liberdade incondicional, o juiz removeu qualquer possível ônus da sentença, durante a presidência do republicano. O presidente Trump poderá apelar de sua sentença, e creio que teremos um fechamento deste episódio lamentável em breve.”

Nos últimos meses, os advogados de Trump travaram uma batalha legal para impedir que o futuro 47º presidente dos Estados Unidos fosse sentenciado e que o caso fosse arquivado. Eles invocaram uma decisão da Suprema Corte favorável à imunidade presidencial para atos oficiais. (Rodrigo Craveiro)